

FISIOTERAPIA: UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A PROFISSÃO E SUA EVOLUÇÃO

PHYSIOTHERAPY: A HISTORICAL LOOK AT THE PROFESSION AND ITS EVOLUTION

FISIOTERAPIA: UNA MIRADA HISTÓRICA A LA PROFESIÓN Y SU EVOLUCIÓN

PUBLICADO: 10/2024

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i1.5876>

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA - UNEC
CAMPUS DE NANUQUE - MG
CURSO BACHARELADO EM FISIOTERAPIA

CAROLAYNE DE OLIVEIRA
JENIFFER GOMES ALMEIDA
MAYNE MARTINS DA SILVA
MILENA CARDOSO MONFARDINI
TUANE ROCHA JAHEL DA PACHÃO

FISIOTERAPIA: UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A PROFISSÃO E SUA EVOLUÇÃO

Trabalho de conclusão de curso apresentado para
obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia do
Centro Universitário de Caratinga – UNEC sob a
Orientação do Prof. Daniel Rodrigues Santos

NANUQUE
2024

À Deus, aos nossos familiares e a todos
que contribuíram para a realização deste
sonho.
Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão ao nosso orientador Prof. Daniel Rodrigues Santos pela orientação excepcional, paciência e apoio contínuo ao longo deste projeto. Seus conselhos e insights foram essenciais para o desenvolvimento e conclusão do nosso trabalho.

Agradecemos aos professores e ao corpo docente da Fisioterapia pelas valiosas contribuições durante nossa jornada acadêmica. As aulas e discussões proporcionaram a base sólida que nos ajudou a elaborar este TCC.

Queremos reconhecer e agradecer a cada membro do nosso grupo: Carolayne de Oliveira, Jeniffer Gomes Almeida, Mayne Martins da Silva, Milena Cardoso Monfardini e Tuane Rocha Jahel da Pachão pelo trabalho colaborativo, a dedicação e a cooperação de todos foram fundamentais para superar os desafios e alcançar os objetivos propostos. A sinergia e o comprometimento de cada um contribuíram significativamente para o sucesso deste projeto.

Agradecemos também às nossas famílias pelo suporte emocional e compreensão durante este período de intensa dedicação. Seu encorajamento e apoio foram cruciais para manter a motivação e o foco.

Por fim, estendemos nossos agradecimentos a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. A colaboração e o incentivo de cada um foram essenciais para a conclusão bem-sucedida deste projeto.

Muito obrigado!

“A fisioterapia, como profissão, evoluiu significativamente desde os seus primeiros dias de intervenção, quando as técnicas eram baseadas em tradições e práticas empíricas, até a era moderna, na qual a prática é fundamentada em evidências científicas e tecnológicas.”

- Anne L. Reilly e John H. Gibbons

FISIOTERAPIA: UM OLHAR HISTÓRICO SOBRE A PROFISSÃO E SUA EVOLUÇÃO

PHYSIOTHERAPY: A HISTORICAL LOOK AT THE PROFESSION AND ITS EVOLUTION

FISIOTERAPIA: UNA MIRADA HISTÓRICA A LA PROFESIÓN Y SU EVOLUCIÓN

Carolayne de Oliveira; Jeniffer Almeida Gomes; Mayne Martins da Silva; Milena Cardoso Monfardini; Tuane Rocha Jahel da Pachão

RESUMO

É inegável a importância da discussão acerca da evolução da fisioterapia ao longo da história. Desde sua origem, ela segue se desenvolvendo e evoluindo de forma rápida, utilizando-se de novas técnicas manuais e tecnológicas para impulsionar o tratamento dos pacientes. O objetivo da fisioterapia hoje é tratar os pacientes para inseri-los novamente em funções de vidas normais, buscando levá-las além de sua capacidade física habitual. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica sobre a origem e a evolução da fisioterapia ao longo da história partindo da antiguidade, fisioterapia no Brasil e a evolução de suas técnicas e comparar suas mudanças, adaptações, técnicas originais e inovadoras. Metodologia: Este estudo é uma revisão de literatura realizada através de pesquisa em base de dados eletrônicas e referenciais bibliográficos. Foram selecionados artigos relacionados ao tema, todos em português, inglês ou espanhol para realização desse estudo. Resultado: Constatou-se haver uma diversidade grande de artigos com relação ao tema onde abordavam origem da fisioterapia na antiguidade e no Brasil e sua evolução. Conclusão: Concluímos que a fisioterapia se tornou uma profissão independente e valorizada mediante ao mercado de trabalho, após uma jornada de desafios ao longo da sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Origem. Evolução. Fisioterapia. História.

ABSTRACT

The importance of the discussion about the evolution of physiotherapy throughout history is undeniable. Since its inception, it has continued to develop and evolve rapidly, using new manual and technological techniques to boost patient treatment. The objective of physiotherapy today is to treat patients to insert them back into normal life functions, seeking to take them beyond their usual physical capacity. Objective: To carry out a bibliographic review on the origin and evolution of physiotherapy throughout history starting from antiquity, physiotherapy in Brazil and the evolution of its techniques and to compare its changes, adaptations, original and innovative techniques. Methodology: This study is a literature review carried out through research in electronic databases and bibliographic references. Articles related to the theme, all in Portuguese, English or Spanish, were selected to carry out this study. Results: It was found that there is a great diversity of articles on the subject where they addressed the origin of physical therapy in antiquity and in Brazil and its evolution. Conclusion: We conclude that physiotherapy has become an independent and valued profession through the labor market, after a journey of challenges throughout its history.

KEYWORDS: Origin. Evolution. Physiotherapy. History.

RESUMEN

La importancia de la discusión sobre la evolución de la fisioterapia a lo largo de la historia es innegable. Desde sus inicios, ha seguido desarrollándose y evolucionando rápidamente, utilizando nuevas técnicas manuales y tecnológicas para impulsar el tratamiento de los pacientes. El objetivo de la fisioterapia hoy en día es tratar a los pacientes para insertarlos de nuevo en las funciones normales de la vida, buscando llevarlos más allá de su capacidad física habitual. Objetivo: Realizar una revisión bibliográfica sobre el origen y evolución de la fisioterapia a lo largo de la historia a partir de la antigüedad, la fisioterapia en Brasil y la evolución de sus técnicas y comparar sus cambios, adaptaciones, técnicas originales e innovadoras. Metodología: Este estudio es una revisión bibliográfica realizada a través de la investigación en bases de datos electrónicas y referencias bibliográficas. Se seleccionaron artículos relacionados con el tema, todos en portugués, inglés o español, para llevar a cabo este estudio. Resultados: Se encontró que existe una gran diversidad de artículos sobre el tema donde se aborda el origen de la fisioterapia en la antigüedad y en Brasil y su evolución. Conclusión: Concluimos que la fisioterapia se ha convertido en una profesión independiente y valorada a través del mercado laboral, tras un recorrido de retos a lo largo de su historia.

PALABRAS CLAVE: Origen. Evolución. Fisioterapia. Historia.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DESENVOLVIMENTO	9
2.1 Origem da Fisioterapia	9
2.2 Fisioterapia no Brasil	10
2.3 Evolução da profissão e suas técnicas	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
4. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

A fisioterapia é definida como a ciência que estuda, previne e trata disfunções motoras que acometem órgãos ou sistemas do corpo humano. Provindas de alterações genéticas, traumas físicos ou por quaisquer doenças adquiridas. Baseia suas práticas em métodos terapêuticos exclusivos, organizados a partir das pesquisas da Biologia, anatomia, fisiologia, patologia, bioquímica, biofísica, biomecânica, movimento, sinergia funcional, cinesiologia patológica de órgãos e sistemas do organismo, bem como nas áreas comportamentais e sociais [1].

A fisioterapia que antes não era considerada uma profissão independente, teve sua origem na antiguidade com as primeiras tentativas dos ancestrais de diminuir uma dor massageando o local dolorido e posteriormente evoluiu ao longo do tempo com as técnicas de exercícios terapêuticos. A fisioterapia desde sua origem até os dias atuais possui o mesmo objetivo que é reabilitar a funcionalidade motora das pessoas [2].

Sabe-se que o primeiro recurso utilizado pela fisioterapia no início da sua trajetória como profissão foram as técnicas manuais, com ênfase na prática da massagem por ser a técnica manual mais conhecida e utilizada. Com a junção da massagem e dos conhecimentos da enfermagem e medicina houve o desenvolvimento desta nova profissão, que foi fundamental para trazer novos conhecimentos e práticas, desenvolvidos através de estudos das bases biomecânicas da saúde e da doença, isso tornou a profissão mais consistente dentro da comunidade médica [3].

O objetivo geral do trabalho foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a origem da fisioterapia no Brasil e no mundo e sua evolução no decorrer dos tempos. Sendo assim, a proposta é proporcionar uma visão ampla e contextualizada da atuação dos fisioterapeutas ao longo de sua história.

Dentre os objetivos específicos compreende-se a necessidade de apresentar a origem das primeiras manifestações de tratamento para dor, baseadas em métodos utilizados até hoje na fisioterapia no âmbito profissional e no âmbito de suas especialidades; Compreender como a fisioterapia se desenvolveu ao longo do tempo e as influências que moldaram sua prática observando como as técnicas, métodos e abordagens da fisioterapia evoluíram; Destacar as contribuições de indivíduos e grupos que foram fundamentais para o avanço da fisioterapia; Entender como a fisioterapia se desenvolveu especificamente no Brasil, incluindo os desafios e avanços únicos que moldaram a profissão no país tanto no âmbito profissional quanto no âmbito de suas especialidades; Informar sobre como os programas de educação e formação em fisioterapia foram estabelecidos e evoluíram.

Esse estudo é importante para oferecer uma base para profissionais atuais e futuros refletirem sobre a evolução da profissão e se inspirarem na trajetória dos pioneiros para contribuir com novas inovações e melhorias na prática da fisioterapia.

A ausência de uma compreensão sólida dos eventos e dificuldades históricas únicas pode restringir a percepção de como a fisioterapia se desenvolveu e cresceu em diferentes contextos ao redor do mundo. Explorar esses elementos pode trazer conhecimentos importantes sobre a evolução dessa área.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Origem da fisioterapia

Na antiguidade (4.000 a.C. a 345 d.C.) já existiam preocupações com o corpo em relação às deformidades físicas e já se realizava técnicas de procedimentos para tratá-las. O "peixe elétrico" e os movimentos do corpo humano eram utilizados para reduzir ou eliminar essas deformidades e doenças no corpo. Os médicos dessa época utilizavam a eletroterapia através desses "peixes elétricos" como recurso terapêutico através dos choques para algumas doenças e especificamente para o tratamento da dor [4].

É perceptível que na antiguidade não havia interesse pelo estudo da prevenção das doenças mas sim no tratamento delas, isso pode ser confirmado através de Lindeman et al. [5] que citam: "No ano de 2698 a.C., o imperador chinês Hoong-Ti criou um tipo de ginástica curativa que continha exercícios respiratórios e exercícios para melhorar a obstrução dos órgãos"; "Na medicina trácia e grega a terapia pelo movimento constituía uma parte fixa do plano de tratamento"; "Galeno (130 a 199 d.C.) informa que conseguiu através de uma ginástica planejada do tronco e dos pulmões, corrigir o tórax deformado de um rapaz até lograr condições normais". A ênfase vista nesses comentários é voltada para o tratamento de doenças que surgem, em nenhum momento se fala sobre alguma medida preventiva para as doenças.

Ainda na antiguidade teve um médico que se destacou em relação ao tratamento através do movimento (foi Hipócrates, o pai da medicina que utiliza pela primeira vez o termo "Medicina de Reabilitação"). Atualmente, registra-se que ele foi um dos pioneiros na descrição e documentação detalhada dos princípios de tratamentos para lesões e enfermidades da coluna vertebral, que não sofreu grandes alterações até o final do século XIX. No que diz respeito a reabilitação as primeiras referências são descobertas entre os séculos II e VI a.C. com o uso de dispositivos mecânicos para melhorar a escoliose através de um tratamento não cirúrgico [6].

Na idade Média (séculos V a XV) o corpo humano era considerado sagrado pela igreja e devido este fato houve uma interrupção dos avanços na ciência e saúde, a igreja e a religião assumiram grande influência e isso fez com que houvesse uma valorização demasiada ao culto da alma e do espírito, enquanto o corpo era visto como algo "inferior". Dessa forma foi desvalorizado os cuidados com a saúde e o físico e as doenças ou deformidades físicas eram vistas como eventos "naturais" causados por intervenção divina ou demoníaca [6].

No Renascimento (séculos XIV a XVI) voltam a aparecer as preocupações com o corpo saudável após a estagnação dos estudos na área da saúde corporal, nascendo um período de desenvolvimento científico. Os estudos que antes eram voltados apenas para a ação curativa começaram a se desenvolver para realizar a prevenção de doenças nas pessoas saudáveis. No Renascimento também ocorreu a divisão dos profissionais onde havia aqueles que trabalhavam na reabilitação do indivíduo enfermo e aqueles que trabalhavam para promover a saúde preventiva nas pessoas saudáveis [7].

Profissionais de áreas como medicina, enfermagem e educação física agregaram conhecimentos teóricos e práticos para a fisioterapia, que ainda são aplicados na atualidade. A primeira foi fundamental para fortalecer o suporte teórico, crucial para compreender os mecanismos anatomo-fisiológicos dos distúrbios físicos e funcionais associados ao corpo humano. O segundo aprimorou a prática da massagem como terapia para tratar problemas físicos, constituindo-se no precursor das terapias manuais. E a terceira apresentou a fundamentação teórica e prática que permitiu o desenvolvimento, tanto dos movimentos terapêuticos quanto dos dispositivos necessários para a recuperação das limitações físicas e funcionais do indivíduo [3].

No fim do século XIX ocorre uma união da massagem com a ginástica o que abriu caminho para novas formas de tratamento. E foi incluindo os métodos de eletroterapia e a mecanoterapia que a fisioterapia se estabeleceu como uma nova especialidade médica [8].

Originada como profissão com o propósito de reabilitar indivíduos prejudicados por lesões e danos graves com sequelas ortopédicas, neurológicas e medulares durante os conflitos da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, a fisioterapia busca restaurar suas habilidades produtivas e melhorar sua qualidade de vida. O grande número de lesões e ferimentos graves devido as duas guerras mundiais fizeram nascer a necessidade de profissionais que abordassem um conceito diferente de reabilitação para reinserir as pessoas afetadas novamente em uma vida ativa. Foi a partir disto que a fisioterapia alcançou maior visibilidade, devido à demanda por profissionais para ajudar na recuperação dos combatentes de guerra com déficits físicos [9].

2.2 Fisioterapia no Brasil

Ao investigar o histórico da fisioterapia no Brasil, verifica-se que há relatos de utilização de recursos físicos na readaptação de pacientes datados do ano de 1879, o que decorria da frequência de ocorrências de acidentes de trabalho, no período da Revolução Industrial, fase na qual o indivíduo era exposto a condições exaustivas de trabalho e péssima condição de acesso à saúde. No entanto, a prática da Fisioterapia iniciou-se oficialmente no país, em 1919, com a fundação do Departamento de Eletricidade Médica pelo Professor Raphael de Barros da Faculdade de Medicina da USP [10].

Ainda de acordo com os autores, no ano de 1951, foi criado o primeiro curso de fisioterapia, o qual teve a duração inicial somente de um ano de estudos, para a obtenção do grau de técnicos fisioterapeutas. Tendo como responsável pelo curso o médico Dr. Waldo Rolim de Moraes, o curso foi patrocinado pelo pesquisador Raphael de Barros. Na década seguinte, o curso teve sua grade curricular revisada e passou a ter duração de dois anos, levando também ao aumento de vagas ofertadas, devido a demanda do mercado e a conseqüente procura de profissionais habilitados [4].

Com uma demanda sempre crescente, foi criada no ano de 1959, a Associação Brasileira de Fisioterapeutas (ABF) a qual filiou-se na sequência, a WCPT (*World Confederation for Physical Therapy*), no intuito de obter auxílio técnico-científico e sociocultural necessários para o desenvolvimento da profissão no Brasil [11].

Foi no ano de 1963, que os cursos de fisioterapia foram finalmente reconhecidos a partir do parecer 388/63 do Conselho Federal de Educação, os quais passaram então a ter a duração de três anos [10]. Já no ano de 1964, a partir da portaria 511/64 ficou estabelecido o primeiro currículo essencial para a formação de Técnicos em Fisioterapia. Desse modo, as disciplinas que compunham a grade curricular do curso eram: Fundamentos da Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Ética e História da Reabilitação, Administração Aplicada, Fisioterapia Geral e Fisioterapia Aplicada [11].

Percebe-se que esse novo cenário refletia a necessidade de uma formação sólida e diversificada, capaz de preparar profissionais para os desafios da área. Desse modo, essa estrutura curricular não apenas promoveu uma base teórica e prática robusta, mas também enfatizou a importância da ética e da administração no contexto da saúde, preparando os estudantes para atuarem de forma eficaz e responsável no campo da reabilitação.

Outro relevante marco na história da fisioterapia no Brasil, foi o ano de 1969, quando a partir do Decreto Lei 938/69, o curso de Fisioterapia passou a ser reconhecido como de nível superior. Na sequência, em 17 de dezembro de 1975, com a elaboração da Lei 6.316 foi criado o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, ambos com o objetivo de regulamentar, legislar, e estabelecer de que forma ocorreria a fiscalização inerente ao exercício das duas profissões [4].

Vale lembrar que a fisioterapia no Brasil, conforme explicitado por Bispo Junior [11], sempre foi influenciada ao longo de sua história, por contextos políticos, econômicos e sociais. O autor salienta que em 1969, quando foi feita a regulamentação da profissão, havia no Brasil o registro de somente seis cursos de graduação na área. Em 15 anos esse quantitativo aumentou em 16, o que totalizou 22 cursos em 1984.

Vale salientar que durante esse período o crescimento da oferta de vagas ocorreu de forma lenta, o que pode ser explicado por dois fatores fundamentais: em primeiro lugar, foi pela ínfima expansão do ensino superior no país, devido a repressão do regime militar voltada principalmente à educação superior, o que foi foco de resistência do regime ditatorial. Em segundo lugar, havia uma falta de compreensão generalizada sobre as competências e os benefícios da fisioterapia para a saúde da população, o que resultava em uma subvalorização da profissão [11].

Esses elementos, juntos, não apenas dificultaram a formação de novos profissionais, mas também atrasaram a consolidação da fisioterapia como uma área essencial na promoção da saúde e reabilitação, evidenciando a necessidade de uma maior conscientização e valorização dessa prática. Desse modo, durante a década de 1980 até a primeira metade da seguinte, o movimento de expansão

dos cursos de fisioterapia seguiu a mesma tendência de crescimento lento, atingindo o total de 63 em 1995 [11].

A década de 1990 foi marcada por um aumento considerável na abertura de cursos de fisioterapia no Brasil, pois, entre 1995 e 1998, ocorreu um salto no quantitativo de 63 registros, para 115, o que confirma um crescimento de mais de 80% na oferta. A partir de então, o processo de expansão acelerou-se nos anos subsequentes. Desse modo, o período compreendido entre os anos de 1999 e 2003, o número de cursos aumentou para 298, representando um crescimento de 159% no curto espaço de cinco anos. Nos cinco anos subsequentes esse crescimento elevou-se em 60% totalizando um quantitativo de 479 cursos ofertados no ano de 1998 [12].

Esse cenário de expansão não apenas demonstra a crescente valorização da fisioterapia no Brasil, mas também aponta para uma demanda crescente por profissionais capacitados na área, evidenciando a importância da formação de qualidade para atender às necessidades de saúde da população, pois, em um período de dez anos o quantitativo na oferta de vagas de cursos de fisioterapia no Brasil obteve um crescimento de mais de 300%, computando a criação de 364 novos cursos. Salienta-se que esse crescimento ocorreu a partir da segunda metade da década de 1990 e foi motivado principalmente pela inversão dos valores governamentais que o impediram nos anos 1970, pois o fator determinante para o crescimento foi oriundo da política adotada pelo Estado brasileiro, de corrigir o déficit da escolaridade superior no país [13].

A nova política adotada pelo Estado brasileiro, voltada para corrigir o déficit de escolaridade superior, foi um fator crucial para essa transformação. Esse movimento não apenas ampliou o acesso à formação em fisioterapia, mas também refletiu um reconhecimento crescente da importância dessa área na promoção da saúde e na reabilitação da população, alinhando a formação profissional às necessidades do mercado e da sociedade.

Mas é importante esclarecer que nesse período todas as áreas do conhecimento e todas as profissões vivenciaram esse processo de ampliação na oferta de cursos e de vagas [14]. Os autores referendam que outra motivação está relacionada diretamente ao reconhecimento e ao respeito que a fisioterapia conquistou ao longo de sua história, além da crescente valorização da profissão pela sociedade. Mesmo no contexto mais amplo da expansão do ensino superior, a graduação em fisioterapia ainda se destaca como um dos cursos que mais crescem na área da saúde [14].

Além disso, com a redemocratização do país, os governos eleitos deram início ao processo de reforma nas áreas política e econômica, nas quais foram incorporadas as ideias de Estado-mínimo e eficiência da gestão pública. Uma vez que essas reformas, foram pautadas nos princípios neoliberais de globalização, sofreram forte influência de organismos financeiros internacionais, os quais sustentaram-se nos princípios de ajuste macroeconômico e no equilíbrio orçamentário, mas, sobretudo diante da redução dos gastos públicos, houve uma abertura considerável na área comercial e na liberalização financeira, assim como, na descentralização e privatização de empresas estatais e a consequente desresponsabilização do Estado no que tange à garantia de direitos sociais [15].

No entanto, ao contrário do que foi prometido, os resultados têm mostrado um agravamento das desigualdades sociais e um aumento da pobreza e suas consequências. A modernização brasileira não conseguiu atingir os padrões desejados e não proporcionou o bem-estar esperado [13].

Vale salientar que, conforme explicitado por Cavalcante [17], no início, a profissão se baseava em estudos teóricos sobre reabilitação e algumas poucas técnicas, como Bobath, Kabat dentre outros. Com o passar dos tempos essa tendência perpassou por grandes mudanças. Atualmente, a prática clínica de fisioterapia no Brasil está intimamente ligada a pesquisas e aos resultados que delas emergem, refletindo um crescente interesse dos fisioterapeutas em aplicar práticas baseadas em evidências. Essa evolução não apenas enriquece a formação e a atuação dos profissionais, mas também fortalece a credibilidade da fisioterapia como uma disciplina essencial na promoção da saúde e na reabilitação, alinhando-a com as demandas contemporâneas da área da saúde.

É importante lembrar que essa evolução nas pesquisas relacionadas a área de fisioterapia expandiu-se mais a partir do ano de 1996, quando o MEC, por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), autorizou oficialmente o funcionamento do primeiro mestrado brasileiro em Fisioterapia na Universidade de São Carlos (UFSCar). A partir disso, a fisioterapia passou a integrar formalmente a comunidade científica brasileira [17].

Essa iniciativa não apenas marcou a entrada formal da fisioterapia na comunidade científica brasileira, mas também possibilitou a formação de pesquisadores qualificados e a produção de conhecimento relevante, elevando a profissão a um novo patamar. Assim, a fisioterapia passou a contar com uma base acadêmica sólida, semeando a realização de estudos que aprimoram as práticas clínicas e ampliam a compreensão dos benefícios da reabilitação, contribuindo para a valorização e o reconhecimento da profissão no cenário nacional.

A partir desse marco, além da criação de outros cursos *stricto sensu* na área, vários outros acontecimentos significativos contribuíram para a consolidação da fisioterapia na comunidade científica das ciências da saúde. Dentre eles, destaca-se a fundação da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Fisioterapia (ABRAPG-Ft), o estabelecimento de Fóruns Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Fisioterapia, e a representação formal da fisioterapia e terapia ocupacional no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Essas iniciativas não apenas proporcionaram um espaço para o debate sobre a pós-graduação *stricto sensu* e a pesquisa em fisioterapia no Brasil, mas também abriram canais para a articulação política da categoria com órgãos de fomento à pesquisa e de divulgação científica [18].

Compreende-se que tais iniciativas além de terem sido fundamentais para fortalecer a fisioterapia no Brasil, pois não apenas criaram um espaço para a discussão sobre a pós-graduação *stricto sensu* e a pesquisa na área, mas também facilitaram a articulação política dos profissionais com

órgãos de fomento e divulgação científica. Esse diálogo é fundamental para garantir recursos e apoio para o desenvolvimento de pesquisas, além de promover a visibilidade das contribuições da fisioterapia para a saúde pública. Ao estabelecer essas conexões, os fisioterapeutas puderam defender seus interesses e assegurar que a produção científica da área tivesse um impacto significativo no avanço das práticas e na formação de novos profissionais, consolidando assim a fisioterapia como uma disciplina essencial dentro das ciências da saúde.

2.3 Evolução da profissão e suas técnicas

A fisioterapia tem evoluído significativamente ao longo dos séculos, com suas técnicas refletindo o progresso no conhecimento científico e na prática médica. Desde as civilizações antigas, como os egípcios e gregos, que utilizavam métodos como massagem e exercícios para tratar lesões, já havia uma valorização do movimento para a saúde do corpo. Embora esses métodos fossem rudimentares, eles lançaram as bases para o desenvolvimento futuro da fisioterapia [19].

No século XIX, com o avanço no estudo da anatomia e fisiologia, as técnicas de fisioterapia começaram a se fundamentar cientificamente. O entendimento mais profundo sobre o funcionamento dos músculos e do sistema nervoso permitiu a criação de técnicas mais eficazes, como a cinesioterapia, que utiliza o movimento como meio de reabilitação. Nessa época, a fisioterapia passou a ser vista como uma disciplina médica essencial para a recuperação física, com o surgimento das primeiras escolas de formação profissional [20].

Durante a Primeira Guerra Mundial, a fisioterapia consolidou-se como uma profissão reconhecida. A necessidade de tratar soldados feridos impulsionou o desenvolvimento de técnicas de reabilitação funcional, como a eletroterapia, que usa correntes elétricas para estimular os músculos e promover a recuperação. Esse período foi primordial para o avanço da prática, com a introdução de novos métodos e a padronização de técnicas que seriam utilizadas em larga escala nas décadas seguintes [21].

Nas décadas de 1950 e 1960, a fisioterapia passou por avanços significativos com a introdução de novas tecnologias, destacando-se a termoterapia e a crioterapia no tratamento de inflamações e lesões agudas, principalmente em atletas. Embora a crioterapia tenha raízes na Grécia Antiga, onde neve e gelo natural eram utilizados [22,23], o primeiro dispositivo para a produção de gelo hospitalar foi criado nos Estados Unidos em 1850, com o objetivo de reduzir a temperatura corporal de pacientes com malária [22]. Por outro lado, na termoterapia, o Forno de Bier, descrito na década de 1940 e baseado em lâmpadas incandescentes, foi um dos primeiros dispositivos para gerar calor. A compressa quente com toalhas úmidas, que eram imersas em água quente a até 50° C, é uma das formas mais antigas de tratamento, embora seu resfriamento rápido fosse um inconveniente. Atualmente, esse método evoluiu para as bolsas de termogel, que mantêm o calor por períodos significativamente mais longos [23].

Outro marco importante na história da fisioterapia é a eletroterapia, que emergiu no século XIX com o uso de correntes elétricas. A partir da década de 1950, a eletroterapia tornou-se amplamente utilizada, permitindo a recuperação muscular e a redução da dor em pacientes [21]. O ultrassom terapêutico, introduzido na década de 1940, também se destacou por suas capacidades de promover a cicatrização através de ondas sonoras, evidenciando a transição de práticas tradicionais para abordagens mais tecnológicas.

Já a cinesioterapia, ou exercícios terapêuticos, possui raízes na Grécia Antiga, mas foi formalizada no século XIX por Pehr Henrik Ling, que enfatizava a importância do movimento na recuperação [22]. Essa técnica se tornou um pilar fundamental da fisioterapia moderna, utilizando exercícios personalizados para melhorar a força, flexibilidade e funcionalidade dos pacientes. Embora práticas terapêuticas envolvendo exercícios corporais já existissem ao longo dos séculos, foi apenas entre as duas Guerras Mundiais que essas abordagens se consolidaram como a fisioterapia que conhecemos hoje. Nesse período, surgiram as primeiras escolas de cinesioterapia, dedicadas a tratar e reabilitar pessoas feridas ou mutiladas, ajudando-as a recuperar as condições necessárias para reintegrar-se à vida social e produtiva. Assim, a fisioterapia passou a integrar a chamada "Área da Saúde", evoluindo para concentrar seus recursos e formas de atuação no atendimento ao indivíduo doente, com o objetivo de reabilitar e restaurar as funções perdidas do organismo, demonstrando uma atuação terapêutica cada vez mais significativa [19].

No que diz respeito às terapias aquáticas, suas origens remontam a práticas de civilizações antigas, como os romanos e os gregos. No século XX, essa técnica se desenvolveu como uma forma de reabilitação, utilizando as propriedades da água para facilitar o movimento e minimizar o impacto nas articulações [24]. Essa abordagem é especialmente útil na recuperação de cirurgias, proporcionando um ambiente controlado e seguro para a prática de exercícios [25]. Entre 1970 e 1980, a terapia aquática ganhou destaque, especialmente após a publicação da terceira edição do livro *Therapeutic Exercise (Exercício Terapêutico)* de John V. Basmajian em 1978, que incluiu um capítulo dedicado aos exercícios na água e seus benefícios. Essa inclusão impulsionou um aumento significativo nas pesquisas sobre os efeitos fisiológicos e as respostas à imersão em meio líquido, resultando na incorporação da fisioterapia aquática em diversos centros de reabilitação física entre 1970 e 1990 [26].

A massagem também merece destaque, com raízes que remontam ao Egito e à Grécia Antiga, onde Hipócrates defendia seu uso para recuperação e alívio de dores, e Galeno documentava suas técnicas e benefícios [27]. Durante o Renascimento, a massagem foi revitalizada, tornando-se uma prática fundamental na medicina moderna, com o surgimento da massagem sueca que sistematizou técnicas de manipulação corporal. No século XX, pesquisas demonstraram seus efeitos positivos na saúde física e mental, como a redução do estresse e a melhora na circulação sanguínea [28]. Assim, a massagem evoluiu para ser amplamente reconhecida em contextos clínicos e de bem-estar, refletindo sua importância contínua no cuidado do corpo e da mente.

Hoje, a fisioterapia é definida como a ciência da saúde aplicada ao estudo, prevenção, diagnóstico e tratamento de distúrbios cinéticos funcionais que está evoluindo continuamente e ampliando seu campo de atuação [29]. Nos últimos anos, o foco da fisioterapia tem se expandido para incluir não apenas a reabilitação, mas também a promoção da saúde e a prevenção de doenças, reforçando sua relevância no campo da saúde pública [30]. Tratamentos personalizados, aliados a abordagens interdisciplinares, são cada vez mais comuns, visando atender às necessidades individuais dos pacientes de maneira mais eficiente [19].

A incorporação de tecnologias inovadoras, tem permitido avanços significativos no campo, oferecendo novas ferramentas para diagnóstico e tratamento [31]. Além disso, a fisioterapia preventiva vem ganhando destaque como uma forma eficaz de reduzir o risco de lesões e doenças crônicas, alinhada com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS) [32] que promove o envelhecimento saudável e a manutenção da funcionalidade ao longo da vida. Dessa forma, a fisioterapia se posiciona como uma disciplina essencial na promoção da qualidade de vida e na prevenção de agravos à saúde, contribuindo para um cuidado integral e multidimensional [33].

Esses avanços refletem o compromisso constante da profissão com o aperfeiçoamento de métodos e técnicas, colaborando estreitamente com outras áreas da saúde, como a medicina, a educação física e a psicologia, em busca de uma atuação mais eficaz e centrada no paciente [21].

CONSIDERAÇÕES

A fisioterapia consolidou-se como uma ciência essencial na promoção da saúde e reabilitação, evoluindo de práticas empíricas para métodos baseados em evidências. Ao longo de sua história, a profissão incorporou avanços significativos, tanto tecnológicos quanto científicos, que a transformaram em um campo indispensável no tratamento de disfunções motoras. Desde a utilização de eletroterapia até a adoção de técnicas manuais e cinesioterapias, a fisioterapia tem se mostrado eficaz em diversas áreas, contribuindo para a recuperação funcional de pacientes com lesões, doenças crônicas e condições debilitantes.

A relevância da fisioterapia se amplia à medida que se adapta às necessidades contemporâneas de uma população cada vez mais envelhecida e acometida por doenças crônicas. O enfoque preventivo, somado à interdisciplinaridade com outras áreas da saúde, como medicina e educação física, fortalece as estratégias de tratamento e de promoção do bem-estar, o que é fundamental para a eficiência clínica. Tecnologias inovadoras, como o ultrassom terapêutico e as terapias aquáticas, têm permitido abordagens mais assertivas, com melhores resultados para os pacientes.

Além disso, a evolução da formação acadêmica, aliada ao desenvolvimento contínuo de pesquisas científicas, tem sido crucial para aprimorar os conhecimentos e habilidades dos profissionais da área. O reconhecimento da fisioterapia como uma disciplina fundamental no sistema de saúde evidencia sua importância para o tratamento e prevenção de patologias funcionais, garantindo uma abordagem terapêutica abrangente e eficaz.

Portanto, conclui-se que a fisioterapia desempenha um papel cada vez mais central na recuperação e manutenção da saúde, com perspectivas de crescimento e maior valorização no futuro, à medida que novas técnicas e tecnologias continuam a ser desenvolvidas. O compromisso com o aperfeiçoamento contínuo dos métodos e a aplicação rigorosa de práticas baseadas em evidências reforçam a importância dessa ciência na reabilitação funcional e na promoção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Crefito - Conselho Regional de Fisioterapia e terapia ocupacional da 4ª região. [Acesso em: ago. 2024]; Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/definicao/>.
2. Mota NA, Almeida NA, Teixeira BM, Brandão CF, Santos DA, Rocha ES, et al. SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A FISIOTERAPIA. Recife: Editora Omnis Scientia; 2020. v. 1. [Acesso em: ago. 2024]; Disponível em: <https://editoraomnisscientia.com.br/catalogos/ciencias-da-saude/saude-publica-no-seculo-xxi-uma-abordagem-sobre-a-fisioterapia/>.
3. Espíndola DS, Borenstein MS. Evolução histórica da fisioterapia: da massagem ao reconhecimento profissional (1894-2010). *Fisioterapia Brasil*. 2011;12(5):389-394. [Acesso em: ago. 2024]; Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/944/1926>.
4. Rebelatto JR; Botomé SP. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2. ed. São Paulo: Manole; 1999.
5. Lindeman R, Teirich-Leube H, Heipertz W. Tratado de rehabilitación. Barcelona: Labor; 1970.
6. Kladny B. History of conservative spinal therapy. *Unfallchirurg*. dez 2015;118(1). Doi: 10.1007/s00113-015-0098-4. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00113-015-0098-4>.
7. Meyer PF. A compreensão do corpo na formação profissional do fisioterapeuta. [Mestrado em Ciências da Saúde]. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2005. 111 p.
8. Fonseca JP. História da fisioterapia em Portugal (da origem a 1966). [Mestrado em Fisioterapia]. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa. Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa; 2012. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2681>.
9. Gava MV. fisioterapia: história, reflexões e perspectivas. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo (UMESC), 2004.
10. Pereira LA, Almeida MJ. Fisioterapia. In: Fundação Oswaldo Cruz. Dinâmica das graduações em saúde no Brasil: subsídios para uma política de recursos humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2006. p.171-184.
11. Júnior JP. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. *História, Ciências, Saúde Manguinhos*. 2009;16:655-68.
12. Paim JS. Saúde: política e reforma sanitária. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva; 2002.

13. Vaidergorn J. Uma perspectiva da globalização na universidade brasileira. *Cadernos Cedes*, Campinas. 2001;21(55):78-91.
14. Neves CE, Raizer L, Fachineto RF. Acesso, expansão e equidade na educação superior: novos desafios para a política educacional brasileira. *Sociologias*. 2007;9(17):124-157.
15. Corbucci PR. Financiamento e democratização do acesso à educação superior no Brasil: da deserção do Estado ao projeto de reforma. *Educação & Sociedade*, Campinas. 2004;25(88):677-701.
17. Cavalcante CC, Rodrigues AR, Dadalto TV, Silva EB. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. *In: Fisioter. mov.* Set 2011;24(3). [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502011000300016>.
18. Marques AP, Peccin MS. Pesquisa em fisioterapia: a prática baseada em evidências e modelos de estudos. *Fisioter Pesq.* 2005;11(1):43-8.
19. Petri FC. História e interdisciplinaridade no processo de humanização da fisioterapia. [Mestrado em Direito]. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; 2006. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/9722>
20. Figoni SF, Edwards BG, Smith WC. Introdução à profissão de cinesioterapia: definições, história e filosofia. *Clinical Kinesiology*. jun./jul. 2003;57(2):15-24. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://go.gale.com/ps/i.do?p=AONE&u=anon~54edc2b0&id=GALE%7CA160874295&v=2.1&it=r>.
21. Brandenburg C, Martins AB. Fisioterapia: história e educação. In: Encontro Cearense de História da Educação (ECHE) ; Encontro Nacional do Núcleo de História E Memória Da Educação (ENHIME), 1., 2012, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Imprece, 2012. p. 1674-1684. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/24859>
22. Rêgo AS, Ferreira AI, Ferreira CH, Salgado FH, Pinheiro HK, Caldas LC, et al. Efeitos fisiológicos da crioterapia: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício*. 2014;8(46):345-346. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://www.rbpfex.com.br/index.php/rbpfex/article/view/782>
23. Varussa A. Estudo Morfológico da Regeneração Muscular com o Tratamento de Termoterapias. Rio Claro–SP: Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências; 2022. p. 9-19. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c30d1ec3619c4bad95cc36d110694c6a/content>
24. Cunha MC, Labronici RH, Oliveira AS, Gabbai AA. Hidroterapia. *Revista Neurociências*. 1998; 6(3):126-30. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://doi.org/10.34024/rnc.1998.v6.10326>
25. Santana JT. Hidroterapia uma experiência da Fisioterapia Aquática. *REVISE-Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde*. 2018;3. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/revise/article/view/1507>.
26. Fornazari, L. Fisioterapia Aquática; Ciência à Saúde. Curitiba: Universidade Aberta do Brasil UAB/UNICENTRO. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/handle/123456789/503>.
27. Badr LK, Abdallah B, Kahale L. Uma meta-análise da massagem em recém-nascidos prematuros: uma prática antiga com aplicações contemporâneas. *MCN: The American Journal of Maternal/Child Nursing*. nov/dez 2015;40(6):344-358. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em:

https://journals.lww.com/mcnjournal/abstract/2015/11000/a_meta_analysis_of_preterm_infant_massage_an.2.aspx.

28. Tarver HM, Luchau T, Salvo SG. História da massoterapia. Massagem terapêutica-E-Book; 2015. p. 1.

29. Coffito – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução nº 424, de 8 de julho de 2006). [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://www.coffito.gov.br>.

30. Souza LM, Borges AR. A Importância da Fisioterapia no Programa Saúde da Família e no Núcleo de Apoio a Saúde Da Família: Revisão De Literatura. Scientia Generalis. 2020;1(1):1-13. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <http://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/download/V1N1A1/1>.

31. Neto AM, Souza BH, Marques EM Vinhati LP, Abreu JR. O impacto da inteligência artificial nos tratamentos fisioterapêutico. Práxis em saúde. 2023;1(1):01-16. [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/praxisemsaude/article/view/1303>.

32. Oms – Organização Mundial da Saúde. Global Strategy and Action Plan on Ageing and Health 2016-2020. Genebra: OMS, 2017. Disponível em: https://api.swissacademies.ch/site/assets/files/15675/whoglobal_strategy_and_action_plan_on_ageing_and_health.pdf. Acesso em: set. 2024.

33. Santos CG, Rosa DB, Martis GA, Rosa EF, Neto JP. Fisioterapia e qualidade de vida na osteoartrose de joelho. Fisioterapia Brasil. 2020;21(1). [Acesso em: set. 2024]; Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1282741>.